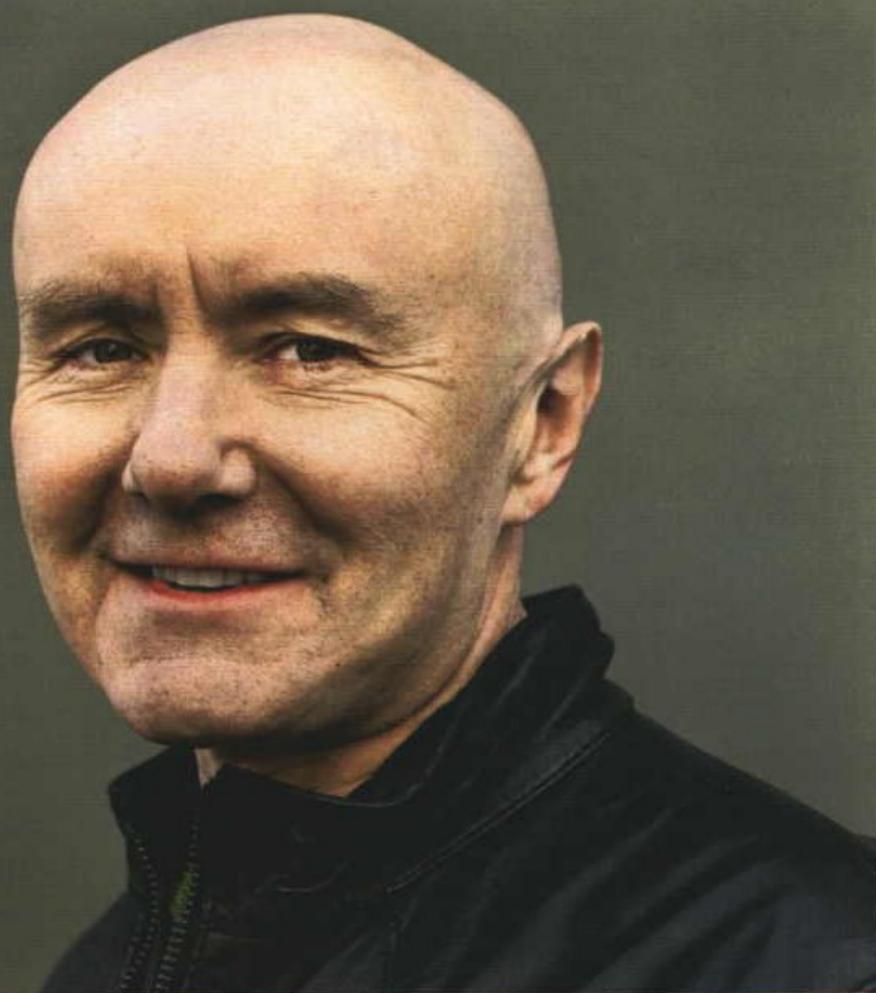


LIVRO

## A VIDA ANTES DE TRAINSPOTTING

Primeiro volume da trilogia de Irvine Welsh, *Skagboys* chega ao Brasil

Welsh: eternamente responsável pelos desajustados que cativou em *Trainspotting*



Um dos melhores autores britânicos de sua geração, o escocês Irvine Welsh tem um repertório quase inesgotável e um tanto autobiográfico de histórias que envolvem drogas pesadas e violência. Prova disso é que *Skagboys* (Rocco, 🍷🍷🍷) chega ao Brasil duas décadas depois da publicação de *Trainspotting* (que virou filme dirigido por Danny Boyle, em 1996) e uma década depois de sua sequência, *Pornô* (ambos também publicados pela Rocco). Ambientado no começo dos anos 80, *Skagboys* é a história pré-*Trainspotting*, e situa-se cronologicamente como o primeiro livro da trilogia.

Espécie de *On The Road* britânico, *Trainspotting* tornou-se a consagração e também a condenação de Welsh, para sempre fadado a ter sua mais famosa obra comparada, para o bem e para o mal, com todas as que escrever até o fim da vida. No caso de *Skagboys*, à época de seu lançamento na Europa, o escocês que hoje vive em Miami Beach foi acusado tanto de estar tentando ganhar dinheiro fácil em cima de seus dias de glória quanto de ter feito sua melhor obra até hoje. Nem uma coisa, nem outra – apesar de dar a sensação de “mais do mesmo” em alguns momentos, a obra não decepciona os fãs de seu estilo de leitura rápida e ótimos diálogos, em uma história tão recheada de

humor negro quanto de cenas deprimentes. Em *Skagboys*, assim como o próprio Welsh fez naquela época, o protagonista Mark Renton vive intensamente o movimento punk – com sua turma que inclui personagens como Sick Boy e Spud Murphy. Jovem, bonito e com lugar garantido na universidade, Renton tem tudo para dar certo antes da escalada do vício em heroína. O que segue é uma grande história (literalmente, são quase 600 páginas), com desemprego, espancamentos, suicídio e compartilhamentos de seringa em uma época em que Edimburgo era conhecida como “capital europeia da aids”.

Os escritores Daniel Galera e Daniel Pellizzari tiveram a difícil missão, nem sempre bem-sucedida, de traduzir para o português as gírias e expressões escocesas que Welsh usa à exaustão nos diálogos. Apesar de parte de uma trilogia, *Skagboys* funciona bem por si só – e pode ser até mais interessante não saber o que acontece com os personagens nos livros que completam a história. **Camila Gomes**



SKAGBOYS  
IRVINE  
WELSH  
(ROCCO)